

# VELLOSIA

CONTRIBUIÇÕES

DO

Muzen Botânico do Amazonas.

VOLUME PRIMEIRO

1887

MANAÓS

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO AMAZONAS»

1888

*Samuel  
Em 4/11-1932*  
**VELLOSLIA**

**CONTRIBUIÇÕES**

DO

**MUSEU BOTANICO DO AMAZONAS.**

**VOLUME PRIMEIRO**

**1887**

*AM  
581  
R696u  
v.1*

**MANAOS**

**TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO AMAZONAS.»**

**1888**

# Eclogae plantarum novarum

AUCTORE

J. Barbosa Rodrigues

Dirac. Musei bot. Amaz.

## DICOTYLEDONEAE § EXOCENAE D. C.

Subclas. ~~TRIALANATHIFLORAE~~ D. C.

Ordo ANONACEAE Jusq.

Gen. CYMBOPETALUM Benth.

### 1. *Cymbopetalum odoratissimum* Barb Rod. *Herb. Mus. bot. Amaz n. 635.*

Arbuseula mediocris ramosissima; ramis pubescentibus; foliis membranaceis ellipticis acutissimis basi acutis sessilibus; pedunculis solitariis supra axillaribus ebracteolatis unifloris primo erectis deinde elongatissimo-nutantis triplo folium superantibus quam fructibus; sepalis subreniformibus acutis minutis; petalis exterioribus lanceolatis acutissimis membranaceis herbaceis, interioribus oblongis crassis ventricosis mucronatis albis; bacis arcuatis lateraliter compressis pedunculatis subdehiscentibus, 5-spermis, arillo bilobo magno.

#### *Tabula nostra I.*

Arbuseula tenuis, 2—4 met. alt. *Ramuli* teretes; cortice cinereo verrucosissimo, novelli viridi pubescente. *Folia* 0<sup>m</sup>.12—0<sup>m</sup>.16 × 0,05—0<sup>m</sup>.06 lat., *petiolis* subnullis. *Pedunculi* 0,2—0,3 lg., glabri. *Sepala* 0<sup>m</sup>.012 lata, 0<sup>m</sup>.006 lg explicata. *Petala* exteriora extus pubescentia, longitudinaliter laeviter carinata, interiora triplo majora, carnosa, incurva lateraliter juncta, extus 1 e minervia sulcata, linea media prominenti in apice attenuata, 0,05 × 0<sup>m</sup>.03 lg. *Thorus* convexus. *Stamina* flava 0,006 lg.; *filamentis* brevibus; *antheris* ?

HAB. in sylvis nemorosis prope Parintins olim Villa Bella da Imperatriz prov. Amaz. Piráyuara kiynha in lingua tupyca nominatur vel Pimenta de boto. *Flor et fruct. in Maio.*

Obs. As Anonaceas da região austro-oriental são representadas no Brasil pelas *Rolbinias* (embiaras), *Xylopius* (pacovys), *Anonas* (araticuns), *Guterias* (pindahybas), *Duquetias* ou *Aberamoas* (biribás) e pelas *Bacageas* e *Cymbopetaluns*. O genero *Cymbopetalum* foi creado pelo professor Benthani (1) e incluido nos

(1) Journ. Linn. Soc. V. 13.

*Genera Plantarum* de Bentham e Hooker (1). O professor Baillon o adaptou na sua *Memoire sur la famille des Anonacées* e nas *Anonaceae Mexicanae Leibammianeae enumeratae* (2) e o incluiu tambem nos seus *Genera*.

Tem por typo a antiga *Uraria brasiliensis* de Velloso, que Martius aceitou na *Flora Brasiliensis* e que até hoje, se me não engano, era a unica especie que representava o Brasil, porque as outras especies que foram levadas para o genero pertencem ao Mexico.

Vem, pois, a de que me occupo ser a segunda indigena. Distingue se perfeitamente este genero não só das *Uarias*, quasi todas aziaticas e africanas, como mesmo de todos os generos comprehendidos na tribu das *Uariaceae*, pelas tres petalas internas da corolla inteiramente differentes das externas, como das dos outros generos, pelo que foi levado para a secção das *Aitrephoreae*.

## Ordo CAPPARIDEAE Juss.

Tribu ~~CAPPARIDEAE~~ D. C.

Gen. CAPPARIS Linn.

Sub. gen. COLICODENDRON Mart. et Eich.

### 1. *Capparis urens* Barb. Rod. loc. cit. n. 507.

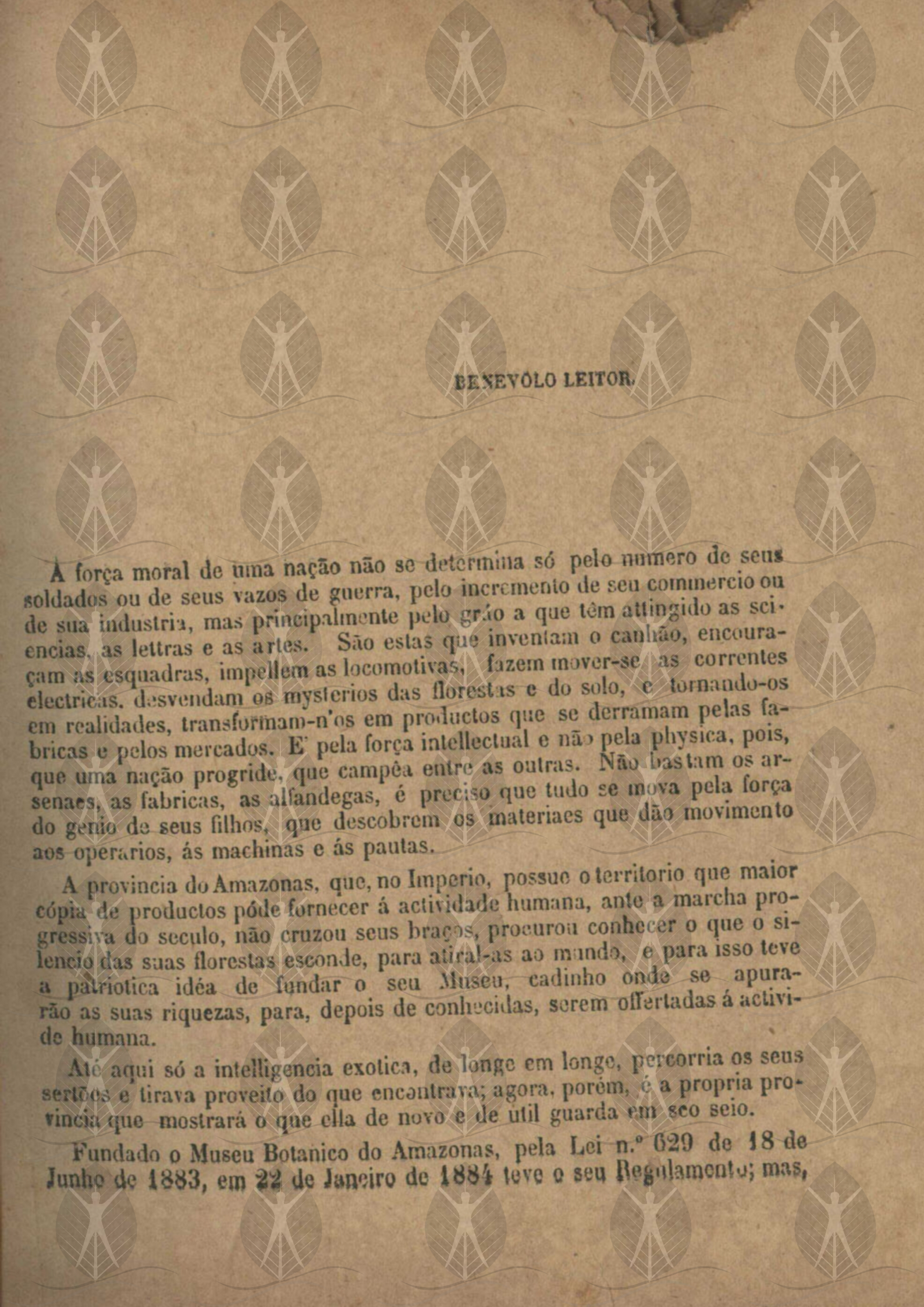
Caule scandente; ramuli inflorescentibus calycibus pulverulente-ferrugineo-tomentosis; foliis petiolatis oppositis papyraceis oblongo-lanceolatis acuminatis reticulato-venosis utrinque persistenter albido v. ferrugineo-tomentosis; alabastro suboblongo v. globuloso; bacca magna ovoidea v. subrotunda coque pulverulento-albido v. flavido.

#### *Tabula nostra II.*

*Radix* simplex, perpendicularis, flexuosa, longitudinaliter rimulosa, cortice extus tabacino, intus albi-lo amylaceo. *Folia* 0<sup>m</sup>09—0<sup>m</sup>11 × 0<sup>m</sup>04—0,06 lg. *Racemi* pauciflori v. triflori 0<sup>m</sup>02—0,04 lg. *Pedicelli* cylindricei tomentosi 0,02 lg. *Flores* anthesi, 0<sup>m</sup>045 in diam, *staminibus* inflexis subtriplo corollae superantibus; pistillo erecto tertio circiter parte majore. *Pericanthium* 4-merum. *Calix* retroflexus; *sepala* oblonga, subobtusata, concava, extus pilis stellatis, tomentosa. *Petala*, alba, patentia, calyce duplo longiora, obovata, brevi-unguiculata concava, marginibus recurvis. *Discus* calycis in squamulas liberis carnosas triangulari emarginatas, productus. *Stamina* basi subincrassata glaberrima. *Ovarium* cylindraceum, extus pilosum, uniloculare; *stigma* conico-discodeum. *Bacca* 0<sup>m</sup>06—0<sup>m</sup>11 × 0<sup>m</sup>04—0<sup>m</sup>07lg.

(1) Paes. 27 n.º 28.

(2) Adansonia VII. 263.293.312, Hist. des plant. I. 240.287.



BENEVOLO LEITOR.

A força moral de uma nação não se determina só pelo numero de seus soldados ou de seus vasos de guerra, pelo incremento de seu commercio ou de sua industria, mas principalmente pelo gráo a que têm attingido as sciencias, as lettras e as artes. São estas que inventam o canhão, encouracam as esquadras, impellem as locomotivas, fazem mover-se as correntes electricas, desvendam os mysterios das florestas e do solo, e tornando-os em realidades, transformam-n'os em productos que se derramam pelas fabricas e pelos mercados. É pela força intellectual e não pela physica, pois, que uma nação progride, que campêa entre as outras. Não bastam os arsenaes, as fabricas, as alfandegas, é preciso que tudo se mova pela força do genio de seus filhos, que descubrem os materiaes que dão movimento aos operarios, ás machinas e ás pautas.

A provincia do Amazonas, que, no Imperio, possui o territorio que maior cópia de productos pôde fornecer á actividade humana, ante a marcha progressiva do seculo, não cruzou seus braços, procurou conhecer o que o silencio das suas florestas esconde, para atical-as ao mando, e para isso teve a patriotica idéa de fundar o seu Museu, cadinho onde se apuram as suas riquezas, para, depois de conhecidas, serem offertadas á actividade humana.

Até aqui só a intelligencia exotica, de longe em longe, perecorria os seus sertões e tirava proveito do que encontrava; agora, porém, é a propria provincia que mostrará o que ella de novo e de util guarda em seo seio.

Fundado o Museu Botanico do Amazonas, pela Lei n.º 629 de 18 de Junho de 1883, em 22 de Janeiro de 1884 teve o seu Regulamento; mas,

circumstancias imprevistas fizeram com que até Junho de 1887 estivesse privado de verbas, para a sua completa organização, e por conseguinte baldado de meios para trabalhar. Honrado com a confiança da Presidencia, fui immerecidamente chamado para organizar e montar o Museu, e pondo toda a minha actividade em prova, entrei logo a lutar não só com as difficuldades que se me oppunham pela falta de elementos, como pela indifferença e má vontade que sempre apparecem, quando surge em qualquer parte uma idéa nova.

Apezar dos obstaculos e da luta constante, o Museu poudo fazer apparecer hoje, modesta, sem atavios que deslumbrem, envolta na roupagem lisa da sua consciencia, a *Vellozia*, pedindo ás suas irmãs um lugar para ella, para tambem entrar no côro d'aquellas que acompanham os solos das encanecidas á luz do fôco da sciencia.

A *Vellozia* vem temerosa offerecer o que poudo respigar no descanso das fadigas das lutas inglorias, sobraçando pequena messe, mas que prova que descuidada não andou.

O Museu julga-se feliz, por poder, estando ainda sob as faxas infantis, fazer aquillo que outros não fazem senão depois de lhes ter passado pelos archivos um grande numero de annos.

A *Vellozia*, como a *Linnaea*, a *Malpighia*, a *Bomplandia*, a *Adansonia*, a *Lindenia*, e outras, com os seus trabalhos vem tambem render um tributo de homenagem, perpetuando o nome do brazileiro notavel que se chama Frei José Marianno da Conceição Velloso, o primeiro botanico que no Brazil chegou a ter publicado o fructo dos seus fatigantes trabalhos. (1) Na falta de um Mecenas, sirva o nome de um redivivo, e que as palmas que por ventura colha, prestem para ornar o pedestal da sua gloria.

Se deparar tambem com flôres no seu caminho, e não se lacerar nos espinhos que possam tolher-lhe a marcha, essas flôres a *Vellozia* atira viçosas sobre a fronte dos poucos deputados provinciaes que facultaram-lhe os meios de apparecer em publico.

Manda tambem a justiça que ella apresente os nomes do Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, o Presidente fundador do Museu; o do Dr. Theodoro Carlos de Faria Souto, Presidente que dotou o Museu com um edificio proprio; o do Dr. José Jansen Ferreira Junior, que pela sua honradez e patriotismo soube evitar que um golpe de morte fosse vibrado sobre esta instituição; o do Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, Presi-

(1) Floræ Fluminensis seu descriptionum plantarum præfectura Fluminensi sponte nascentium liber primus ad systema sexual e coninnatus Augustissime Domini ac nostræ Imperialis ac Ex.™i Aloysii de Vasconcellos Souza & Brasiliæ Pro-Regis Quarti etc etc Sicut Fr. Josephus Marianus a Conceptione Velloso. Presb. Ord. S. Frang Reform. Proc. Flumin. 1790.

dente a quem o Museu deve a organização do seu laboratório chimico, e o do Coronel de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer, o Presidente que conseguiu da Assembléa os fundos necessarios para a marcha regular do Museu.

A *Vellozia* não é mais do que o archivo, do que houver de original nas investigações feitas no Museu, contribuindo, por meio da botanica, da chimica, da ethnologia e da historia, para o desenvolvimento das sciencias naturaes, da geographia, da industria e do commercio.

Apresenta n'este seu primeiro volume, para cumprir o que determina o Art. 22 do Regulamento do Museu, na primeira parte o começo de um trabalho em que são descritas diferentes plantas medicinaes e industriaes, que em consciencia parecem ser novas, bem como a descripção de 22 palmeiras tambem novas. Na segunda parte infelizmente só apparecem uns ensaios chimicos, de algumas substancias alimenticias, porque a despeito de todos os meus esforços e por motivos independentes da minha bôa vontade, não consegui obter nenhum estado de chimica organica vegetal; e, na terceira vem um estudo sobre os vestigios de uma necropole dos primitivos habitantes do Amasonas e o *folklore* ou *mythologia* da mesma região.

Occupando-se a ethnologia não só das leis, costumes, uzos, traços phisicos e origem de um povo, mas tambem da sua lingua, da sua religião e dos seus mythos, vem esses artigos não só amenisar aquella aridez que Bernardin de St. Pierre achava na botanica, como cumprir as disposições dos Arts. 22 e 23 do Cap. XII do mesmo Regulamento.

Agora ainda algumas palavras, não aos mestres da sciencia, porque estes sempre acolhem pressurosos e com jubilo os esforços de seus confrades, e estão sempre promptos a desculpar algumas faltas, mas áquelles que não sabem o que é um banquete na mesa de Linneo.

Em geral, para bem determinar-se uma planta, ha o confronto, para a identificação da especie, que é feito nos grandes herbarios, porém não se dispondo d'esse meio, ao alcance dos botanicos estrangeiros, corre-se o risco de se fazer uma dupla classificação. vale porém mais isto de que não resulta dezar algum, do que deixar, por desidia ou incuria, plantas novas e uteis desconhecidas. Os grandes mestres da sciencia, no lóco das luzes, têm cahido em duplas determinações, que têm ido para a synonymia; poderá cahir n'esse engano o autor destas linhas, porque grande é hoje a litteratura botanica, e não lhe é dado possuil-a toda; mas terá cumprido um dever.

Fracos são os meios de que dispõe o Museu. mas, por isso não se deve cruzar os braços, sob pena de incorrer-se n'um crime de lesa-patriotismo, que o autor a si proprio não perdoaria.

Sirva esta explicação para aquelles que não podem avaliar o quanto é difficil, penoso, demorado e cheio de riscos o serviço que se presta, arrancando do segredo das florestas uma planta, para desvendal-a ao publico.

Museu Botânico do Amazonas, em 31 de Dezembro de 1887.

O DIRECTOR DO MUSEU,

*J. Barbosa Rodrigues.*



pulposa, polysperma. *Semina* reniformia,  $0^m 015 \times 0^m 005 - 0^m 007$ ,  
lg. fusca albido pilosa.

HAB. *in locis arvensis, ad Parintins, olim Villa Bella, et ad Manáos, prov. Amaz. Floret in Sept. Iucolis Cipó-taia muncupatur et fruct in Sept et Oct.*

Obs. Entre as plantas que crescem nos lugares de terras argilosas e secas, que foram cultivados, e depois postos em abandono, torna-se notavel o CIPÓ-TAIA, não só pelas suas bellas flores brancas, como pelo principio acre, volátil, estimulante, e vesicante que tem as suas profundas raizes.

Posto que as hastes participem das propriedades das raizes, comtudo não são tão energicas, nem tão proveitosas, por conterem menos quantidade de principio activo. O effeito das cascas pisadas ou reduzidas a pó, misturadas com uma pequena quantidade de agua fria, até a consistencia das papas, é o mesmo que o dos synapismo da *Synapis-nigra* ou mostarda, sendo ainda mais irritante e vesicante.

Por esse motivo, os indigenas d'ellas se aproveitam no tratamento do rheumatismo, que chamam *kanuara*, no enfraquecimento das pernas; e sempre com tão grande proveito, que leyon a serem tambem applicadas no tratamento do *beriberi*, conseguindo-se curas extraordinarias.

O autor d'estas linhas tendo sido atacado pela terrivel enfermidade, que o privava quasi de andar, lançou mão d'esta planta, e synapisando diariamente as pernas, aos poucos voltou-lhe a sensibilidade, perdeu a dormencia e desapareceu-lhe a inchação, ficando perfeitamente bem.

Para fazer desaparecer o ardor que causava a queimadura, tomava banhos de outra planta, que aqui descrevo, a anti-febril *Siparuna foetida* ou *Kua-pitiú*, que auxilia a cura, e no momento produz um bem estar inexplicavel. Poucas não têm sido as pessoas que, atacadas do terrivel mal, têm recobrado a sua primitiva saude, graças ás propriedades beneficicas d'esta planta, que não posso deixar de recommendar.

Pertence ella ao velho genero *Capparis* de Linneo, porém, pelos seus caracteres, pela primeira vez se apresenta no mundo scientifico entre as suas congengeres. Diversas são as especies distribuídas em varios sub-generos, porém, nenhuma d'ellas é a que agora aqui descrevo.

Entre as especies relacionadas por De Candolle, Duchartre, Eichler, não está incluída esta, que por isto dou como nova, apesar do nome CIPÓ-TAIA, cipó que queima, ser muito antigo. E' verdade que esse nome se dá tambem a outras especies, porque Maregraff, o companheiro de Pison, e medico de conde Nassau, diga, na sua *Historia rerum naturalium Brasiliae*, o nome de *capataya* á especie que Linneo denominou *Capparis cynophthalopora*, que pertence á tribu *Cynophaltea* de De Candolle. Não se deve tambem confundir o cipó-taia com a *kuatara*, que é o *Plumbago scandens* de Linneo, planta tambem dos alqueives do Amazonas e do Pará, porém de paragens humidas.

Os seus fructos não são vesicantes como os da *Crataeva Benthani* de Eichler, conhecida vulgarmente no Pará por *Catauary*, ou *Catauré* no Amazonas, que não é o *tupú* do Sul, a *Crataeva tapia* de Linneo, cujos fructos são tambem vesicantes.



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**